

PROGRAMA GESTÃO ESTRATÉGICA DA  
GEOLOGIA, DA MINERAÇÃO E DA  
TRANSFORMAÇÃO MINERAL

LEVANTAMENTOS DA GEODIVERSIDADE

# ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

Equações Intensidade-Duração-Frequência

Estado: São Paulo  
Município: Itapevi  
Estação Pluviométrica: Roselândia  
Código ANA: 02346287  
Código DAEE: E3-013

 SERVIÇO GEOLÓGICO  
DO BRASIL - CPRM



2013

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E  
TRANSFORMAÇÃO MINERAL  
CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL**

**PROGRAMA GESTÃO ESTRATÉGICA DA GEOLOGIA, DA  
MINERAÇÃO E DA TRANSFORMAÇÃO MINERAL**

**LEVANTAMENTOS DA GEODIVERSIDADE**

**CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS  
GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO**

**ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL**

**EQUAÇÕES INTENSIDADE-DURAÇÃO-FREQUÊNCIA  
(Desagregação de Precipitações Diárias)**

**Município: Itapevi - SP**

**Estação Pluviométrica: Roselândia  
Códigos 02346287 (ANA) e E3-013 (DAEE)**

**SALVADOR  
2013**

PROGRAMA GESTÃO ESTRATÉGICA DA GEOLOGIA, DA  
MINERAÇÃO E DA TRANSFORMAÇÃO MINERAL

LEVANTAMENTOS DA GEODIVERSIDADE

CARTAS DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS  
GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO

ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

EQUAÇÕES INTENSIDADE-DURAÇÃO-FREQUÊNCIA  
(Desagregação de Precipitações Diárias)

Executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM  
Superintendência Regional de Salvador

Copyright © 2013 CPRM - Superintendência Regional de Salvador  
Avenida Ulysses Guimarães, 2862 - Centro Administrativo da Bahia  
Salvador - BA – 41.213-000  
Telefone: (71) 2101-7300  
Fax: (71) 3371-4005  
<http://www.cprm.gov.br>

Ficha Catalográfica

**Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM**

Atlas Pluviométrico do Brasil; Equações Intensidade-Duração-Frequência (Desagregação de Precipitações Diárias). Município: Itapevi/SP. Estação Pluviométrica: Roselândia, Códigos 02346287 (ANA) e E3-013 (DAEE). Osvalcílio Mercês Furtunato; José Alexandre Moreira Farias; Eber José de Andrade Pinto. - Salvador, BA: CPRM, 2013.

12p.; anexos (Série Atlas Pluviométrico do Brasil)

1. Hidrologia 2. Pluviometria 3. Equações IDF 4. I - Título II – FURTUNATO, O. M.; FARIAS, J. A. M.; PINTO, E. J. A.

CDU : 556.51

**Direitos desta edição: CPRM - Serviço Geológico do Brasil**

É permitida a reprodução desta publicação desde que mencionada a fonte

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**

**MINISTRO DE ESTADO**

Edison Lobão

**SECRETÁRIO EXECUTIVO**

Márcio Pereira Zimmermann

**SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E  
TRANSFORMAÇÃO MINERAL**

Carlos Nogueira da Costa Junior

**COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS  
SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (CPRM/SGB)**

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Presidente**

Carlos Nogueira da Costa Junior

**Vice-Presidente**

Manoel Barreto da Rocha Neto

**Conselheiros**

Ladice Peixoto

Luiz Gonzaga Baião

Jarbas Raimundo de Aldano Matos

Oswaldo Castanheira

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretor-Presidente**

Manoel Barreto da Rocha Neto

**Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial**

Thales de Queiroz Sampaio

**Diretor de Geologia e Recursos Minerais**

Roberto Ventura Santos

**Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento**

Antônio Carlos Bacelar Nunes

**Diretor de Administração e Finanças**

Eduardo Santa Helena

## **SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SALVADOR**

*Teobaldo Rodrigues de Oliveira Junior*  
**Superintendente**

*Gustavo Carneiro da Silva*  
**Gerente de Hidrologia e Gestão Territorial**

*Ivanaldo Vieira Gomes da Costa*  
**Gerente de Geologia e Recursos Minerais**

*José da Silva Amaral Santos*  
**Gerente de Relações Institucionais e Desenvolvimento**

*Renato dos Santos Andrade*  
**Gerente de Administração e Finanças**

### **PROJETO ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL**

#### **Departamento de Hidrologia**

Frederico Cláudio Peixinho

#### **Departamento de Gestão Territorial**

Cássio Roberto da Silva

#### **Divisão de Hidrologia Aplicada**

Achiles Eduardo Guerra Castro Monteiro

#### **Coordenação Executiva do DEHID – Atlas Pluviométrico**

Eber José de Andrade Pinto

#### **Coordenação do Projeto Cartas Municipais de Suscetibilidade**

Sandra Fernandes da Silva

#### **Coordenadores Regionais do Projeto Atlas Pluviométrico**

Andressa Macêdo Silva de Azambuja - Sureg/BE

José Alexandre Moreira Farias - REFO

Karine Pickbrenner - Sureg/PA

#### **Equipe Executora**

Adriana Burin Weschenfelder - Sureg/PA

Jean Ricardo da Silva do Nascimento - RETE

José Alexandre Moreira Farias - REFO

Margarida Regueira da Costa - Sureg/RE

Osvalcélio Mercês Furtunato - Sureg/SA

Vanesca Sartorelli Medeiros - Sureg/SP

## **Sistema de Informações Geográficas e Mapa**

Ivete Souza do Nascimento - Sureg/BH

### **Apoio Técnico**

Debora Gurgel - REFO

Eliane Cristina Godoy Moreira - Sureg/SP

Jennifer Laís Assano - Sureg/SP

João Paulo Vicente Pereira - Sureg/SP

Juliana Oliveira - Sureg/BE

Fabiana Ferreira Cordeiro - Sureg/SP

Luisa Collischonn – Sureg/PA

Murilo Raphael Dias Cardoso - Sureg/GO

Paulo Guilherme de Oliveira Sousa – RETE

### **Estagiários de Hidrologia**

Amanda Elizalde Martins – Sureg/PA

Caroline Centeno – Sureg/PA

Cassio Pereira – Sureg/PA

Cláudio Dálio Albuquerque Júnior - Sureg/MA

Diovana Daus Borges Fortes - Sureg/PA

Fernanda Ribeiro Gonçalves Sotero de Menezes - Sureg/BH

Fernando Lourenço de Souza Junior – Sureg/RE

Débora de Sousa Gurgel - REFO

João Paulo Lopes Chaves Miranda - Sureg/BH

José Érico Nascimento Barros - Sureg/RE

Liomar Santos da Hora - Sureg/SA

Lêmia Ribeiro - Sureg/SA

Márcia Faermann - Sureg/PA

Mariana Carolina Lima de Oliveira - Sureg/BH

Mayara Luiza de Menezes Oliveira - Sureg/MA

Nayara de Lima Oliveira - Sureg/GO

Pedro da Silva Junqueira - Sureg/PA

Rosangela de Castro – Sureg/SP

Taciana dos Santos Lima – RETE

Thais Danielle Oliveira Gasparin – Sureg/SP

Vanessa Romero - Sureg/GO

## APRESENTAÇÃO

O projeto Atlas Pluviométrico é uma ação dentro do programa de Gestão Estratégica da Geologia, da Mineração e da Transformação Mineral que tem por objetivo reunir, consolidar e organizar as informações sobre chuvas obtidas na operação da rede hidrometeorológica nacional.

Dentre os vários objetivos do projeto Atlas Pluviométrico, destaca-se, a definição das relações intensidade-duração-frequência (IDF). Essas relações serão estabelecidas para os pontos da rede hidrometeorológica nacional que dispõe de registros contínuos de chuva, ou seja, estações equipadas com pluviógrafos ou estações automáticas.

Entretanto, em localidades nas quais existem somente pluviômetros, ou seja, não existem registros contínuos das precipitações, obtidos com pluviógrafos ou estações automáticas, as relações IDF serão estabelecidas a partir da desagregação das precipitações máximas diárias.

As relações IDF são importantíssimas na definição das intensidades de precipitação associadas a uma frequência de ocorrência, as quais serão utilizadas no dimensionamento de diversas estruturas de drenagem pluvial ou de aproveitamento dos recursos hídricos. Também podem ser utilizadas de forma inversa, ou seja, estimar a frequência de um evento de precipitação ocorrido, definindo se o evento foi raro ou ordinário.

Na definição das relações IDF foram priorizados os municípios onde serão mapeadas, pela CPRM-Serviço Geológico do Brasil, as áreas suscetíveis a movimentos de massa e enchentes.

Este relatório, que acompanhará a carta municipal de suscetibilidade, apresenta a equação IDF estabelecida para o município de Itapevi/SP onde foram utilizados os registros de precipitações diárias máximas por ano hidrológico da estação pluviométrica Roselândia, Códigos 02346287 (ANA) e E3-013 (DAEE). Esta estação fica localizada no próprio município de Itapevi/SP.



## 1 - INTRODUÇÃO

A equação definida pode ser utilizada no município de Itapevi/SP.

O município de Itapevi está localizado no Estado de São Paulo, na microrregião de Osasco e mesorregião Metropolitana de São Paulo, distante cerca de 35 km da capital do Estado, fazendo fronteira com os municípios de São Roque, Santana de Parnaíba, Barueri, Jandira, Cotia e Vargem Grande Paulista. O município de Itapevi/SP possui área de 83 km<sup>2</sup> (IBGE) e o distrito sede localiza-se a uma altitude aproximada de 740 metros. Apresenta uma população de 200.769 habitantes (IBGE, 2010).

A Estação Roselândia, códigos 02346287 (ANA) e E3-013 (DAEE), está localizada na Latitude 23°34'0.12"S e Longitude 46°55'59.88"W, no próprio município de Itapevi, no limite com o município de Cotia/SP. Esta estação pluviométrica continua em atividade, sendo operada pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo. Os dados para definição da equação IDF foram obtidos a partir dos dados diários de precipitação coletados em pluviômetro modelo Ville de Paris. A Figura 01 apresenta a localização do município e da estação.



*Localização de Itapevi em São Paulo*

Figura 01 – Localização do Município e da Estação Pluviométrica. (Fontes: Wikipédia e Google, 2013)

## 2 - EQUAÇÃO

A metodologia para definição da equação por desagregação das precipitações diárias está descrita em detalhes em Pinto (2013). Na definição da equação Intensidade-Duração-Frequência da Estação Roselândia, código 02346287(ANA) e E3-013 (DAEE), foi utilizada a série de precipitações diárias máximas por ano hidrológico (01/Out a 30/Set), apresentada no Anexo I. A distribuição de frequência ajustada aos dados diários foi a Exponencial, com os parâmetros calculados pelo método dos momentos-L.

A desagregação dos quantis diários em outras durações foi efetuada com as relações entre alturas de chuvas de diferentes durações obtidas com as relações IDF estabelecidas por DAEE (1999) para o município de São Paulo. As relações entre as alturas de chuvas de diferentes durações constam do Anexo II.

A Figura 02 apresenta as curvas ajustadas.



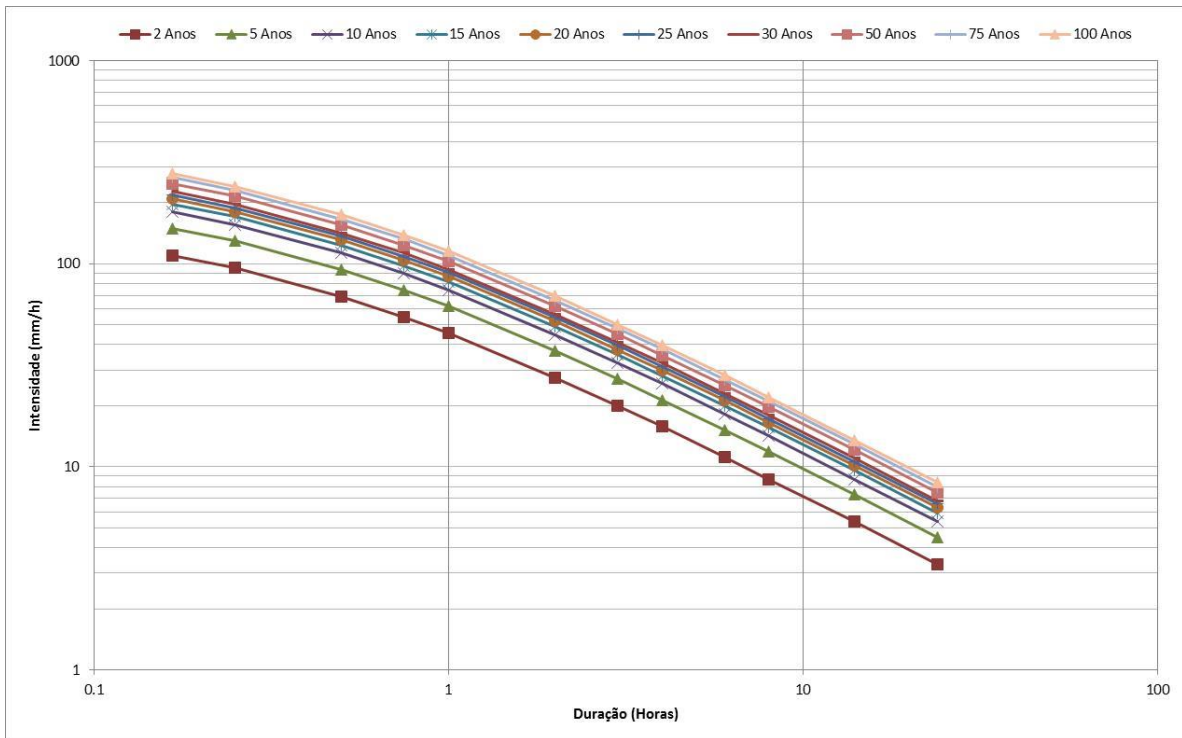


Figura 02 – Curvas intensidade-duração-frequência

A equação adotada para representar a família de curvas da Figura 02 é do tipo:

$$i = \left\{ \left[ (a \ln(T) + b) \cdot \ln\left(t + \left(\frac{\delta}{60}\right)\right) \right] + c \ln(T) + d \right\} / t \quad (01)$$

Onde:

$i$  é a intensidade da chuva (mm/h)

$T$  é o tempo de retorno (anos)

$t$  é a duração da precipitação (horas)

$a, b, c, d, \delta$  são parâmetros da equação

No caso de Itapevi, para durações de 10 minutos a 1 hora, os parâmetros da equação são os seguintes:

$$a = 6,5242 ; b = 12,2252 ; c = 17,6000 ; d = 32,9424 \text{ e } \delta = 2$$

$$i = \left\{ \left[ (6,5242 \ln(T) + 12,2252) \cdot \ln\left(t + \left(\frac{2}{60}\right)\right) \right] + 17,6000 \ln(T) + 32,9424 \right\} / t \quad (02)$$

Esta equação é válida para tempos de retorno até 100 anos.

Para durações superiores a 1 hora até 24 horas, os parâmetros da equação são os seguintes:

$$a = 3,5428 ; b = 6,5913 ; c = 20,0326 ; d = 37,5379 \text{ e } \delta = -28$$

$$i = \left\{ \left[ (3,5428 \ln(T) + 6,5913) \cdot \ln\left(t + \left(\frac{-28}{60}\right)\right) \right] + 20,0326 \ln(T) + 37,5379 \right\} / t \quad (03)$$

As equações acima são válidas para tempos de retorno de até 100 anos. A Tabela 01 apresenta as intensidades, em mm/h, calculadas para várias durações e diferentes tempos de retorno. Enquanto que na Tabela 02 constam as respectivas alturas de chuva, em mm, para as mesmas durações e os mesmos tempos de retorno.

**Tabela 01 – Intensidade da chuva em mm/h.**

Duração da Chuva	Tempo de Retorno, <i>T</i> (anos)											
	2	5	10	15	20	25	40	50	60	75	90	100
10 Minutos	109,1	148,2	177,7	195,0	207,2	216,7	236,7	246,2	254,0	263,5	271,3	275,8
15 Minutos	96,1	130,4	156,4	171,6	182,4	190,8	208,4	216,8	223,6	232,0	238,8	242,7
20 Minutos	85,0	115,4	138,4	151,8	161,4	168,8	184,4	191,8	197,8	205,2	211,3	214,8
30 Minutos	69,2	94,0	112,7	123,6	131,4	137,4	150,1	156,1	161,1	167,1	172,0	174,8
45 Minutos	54,7	74,3	89,1	97,7	103,9	108,6	118,7	123,4	127,3	132,1	136,0	138,2
1 HORA	45,7	62,0	74,4	81,6	86,7	90,7	99,1	103,0	106,3	110,3	113,5	115,4
2 HORAS	27,6	37,5	45,0	49,4	52,5	54,9	59,9	62,3	64,3	66,7	68,7	69,8
3 HORAS	19,9	27,1	32,5	35,6	37,8	39,6	43,2	45,0	46,4	48,1	49,5	50,4
4 HORAS	15,7	21,3	25,6	28,1	29,8	31,2	34,1	35,4	36,5	37,9	39,0	39,7
5 HORAS	13,0	17,7	21,2	23,3	24,7	25,8	28,2	29,4	30,3	31,4	32,3	32,9
6 HORAS	11,2	15,1	18,1	19,9	21,2	22,1	24,2	25,1	25,9	26,9	27,7	28,2
7 HORAS	9,8	13,3	15,9	17,5	18,5	19,4	21,2	22,0	22,7	23,6	24,3	24,7
8 HORAS	8,7	11,8	14,2	15,6	16,5	17,3	18,9	19,7	20,3	21,0	21,6	22,0
12 HORAS	6,1	8,3	10,0	10,9	11,6	12,2	13,3	13,8	14,3	14,8	15,2	15,5
14 HORAS	5,4	7,3	8,7	9,6	10,2	10,6	11,6	12,1	12,5	12,9	13,3	13,5
20 HORAS	3,9	5,3	6,4	7,0	7,4	7,8	8,5	8,8	9,1	9,5	9,7	9,9
24 HORAS	3,3	4,5	5,4	6,0	6,3	6,6	7,2	7,5	7,8	8,0	8,3	8,4

**Tabela 02 – Altura de chuva em mm**

Duração da Chuva	Tempo de Retorno, <i>T</i> (anos)											
	2	5	10	15	20	25	40	50	60	75	90	100
10 Minutos	18,2	24,7	29,6	32,5	34,5	36,1	39,5	41,0	42,3	43,9	45,2	46,0
15 Minutos	24,0	32,6	39,1	42,9	45,6	47,7	52,1	54,2	55,9	58,0	59,7	60,7
20 Minutos	28,3	38,5	46,1	50,6	53,8	56,3	61,5	63,9	65,9	68,4	70,4	71,6
30 Minutos	34,6	47,0	56,3	61,8	65,7	68,7	75,1	78,1	80,5	83,5	86,0	87,4
45 Minutos	41,1	55,7	66,8	73,3	77,9	81,5	89,0	92,6	95,5	99,1	102,0	103,7
1 HORA	45,7	62,0	74,4	81,6	86,7	90,7	99,1	103,0	106,3	110,3	113,5	115,4
2 HORAS	55,3	75,0	90,0	98,7	104,9	109,7	119,8	124,6	128,6	133,4	137,3	139,6
3 HORAS	59,8	81,2	97,4	106,8	113,5	118,7	129,7	134,9	139,2	144,4	148,6	151,1
4 HORAS	62,8	85,3	102,3	112,2	119,3	124,7	136,3	141,7	146,2	151,7	156,1	158,7
5 HORAS	65,1	88,4	106,0	116,3	123,6	129,2	141,2	146,8	151,4	157,1	161,7	164,4
6 HORAS	66,9	90,8	108,9	119,5	127,0	132,8	145,1	150,9	155,7	161,5	166,2	169,0
7 HORAS	68,4	92,9	111,3	122,2	129,8	135,8	148,3	154,3	159,2	165,1	170,0	172,8
8 HORAS	69,7	94,6	113,4	124,5	132,3	138,4	151,1	157,2	162,2	168,2	173,2	176,0
12 HORAS	73,5	99,8	119,7	131,4	139,6	146,0	159,5	165,9	171,1	177,5	182,8	185,8
14 HORAS	75,0	101,8	122,1	134,0	142,4	148,9	162,7	169,2	174,5	181,0	186,4	189,5
20 HORAS	78,3	106,3	127,5	139,9	148,7	155,5	169,9	176,7	182,3	189,1	194,7	197,9
24 HORAS	80,0	108,6	130,2	142,9	151,9	158,9	173,5	180,5	186,2	193,2	198,9	202,1

### 3 – EXEMPLO DE APLICAÇÃO

Suponha que em um determinado dia, em Itapevi, foi registrada uma Chuva de 60 mm com duração de 15 minutos, a qual gerou vários problemas no sistema de drenagem pluvial da cidade. Qual é o tempo de retorno dessa precipitação?

Resp: Inicialmente, para se calcular o tempo de retorno será necessária a inversão da equação 01. Dessa forma temos:

$$T = \exp \left[ \frac{it - b \ln(t + (\delta/60)) - d}{a \ln(t + (\delta/60)) + c} \right] \quad (04)$$

A intensidade da chuva registrada é a altura da chuva dividida pela duração, ou seja, 60 mm dividido por 0,25 h é igual a 240 mm/h. Substituindo os valores na equação 04 temos:

$$T = \exp \left[ \frac{240 \times 0,25 - 12,2252 \ln(0,25 + (2/60)) - 32,9424}{6,5242 \ln(0,25 + (2/60)) + 17,6000} \right] = 93,0 \text{ anos}$$

O tempo de retorno de 93,0 anos corresponde a uma probabilidade de 1,08% que esta intensidade de chuva seja igualada ou superada em um ano qualquer, ou

$$P(i \geq 240 \text{ mm/h}) = \frac{1}{T} 100 = \frac{1}{93,0} 100 = 1,08\%$$

### 4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAEE. Equações de Chuvas Intensas do Estado de São Paulo. Convênio DAEE – USP, 1999.

GOOGLE EARTH. Disponível em: <http://www.google.com/earth>. Acesso em junho de 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=352250&search=sao-paulo|itapevi>. Acesso em junho de 2013.

PINTO, E. J. A. *Metodologia para definição das equações Intensidade-Duração-Frequência do Projeto Atlas Pluviométrico*. CPRM. Belo Horizonte. Mar., 2013.

WIKIPEDIA, 2013. Ficheiro – São Paulo - Município de Itapevi. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Itapevi>. Acesso em: junho de 2013.

ANEXO I

Série de Dados Utilizados – Altura de Chuva diária (mm)

Máximo por Ano Hidrológico (01/Out a 30/Set)

AI	AF	Data	Precipitação Máxima Diária (mm)	AI	AF	Data	Precipitação Máxima Diária (mm)
1936	1937	03/12/1936	70,8	1981	1982	23/01/1982	97,5
1937	1938	15/01/1938	89,9	1982	1983	02/02/1983	92,1
1938	1939	21/11/1938	79,3	1983	1984	03/11/1983	64,8
1939	1940	09/11/1939	99,3	1984	1985	15/02/1985	51,1
1940	1941	22/03/1941	52,8	1985	1986	12/01/1986	74,5
1941	1942	16/12/1941	48,2	1986	1987	26/01/1987	96,7
1942	1943	14/01/1943	77,8	1987	1988	05/02/1988	83,6
1943	1944	27/02/1944	50,1	1988	1989	04/01/1989	82,2
1953	1954	16/02/1954	46,5	1989	1990	09/03/1990	81,5
1966	1967	08/03/1967	80,0	1990	1991	19/03/1991	62,6
1967	1968	16/05/1968	76,0	1991	1992	30/03/1992	65,1
1969	1970	10/02/1970	141,8	1992	1993	02/12/1992	77,9
1970	1971	06/03/1971	116,3	1993	1994	11/03/1994	82,7
1971	1972	23/01/1972	84,2	1994	1995	10/03/1995	89,6
1972	1973	20/02/1973	90,7	1995	1996	29/12/1995	71,1
1973	1974	14/03/1974	75,2	1996	1997	03/11/1996	55,9
1974	1975	05/02/1975	59,2	1997	1998	27/01/1998	64,3
1975	1976	30/11/1975	94,9	1998	1999	15/01/1999	66,1
1976	1977	01/02/1977	42,5	1999	2000	27/08/2000	39,8
1977	1978	09/06/1978	83,0	2000	2001	13/11/2000	49,5
1978	1979	27/12/1978	84,3	2001	2002	02/10/2001	95,7
1979	1980	19/01/1980	96,7	2002	2003	19/03/2003	69,5
1980	1981	11/01/1981	66,5	2003	2004	25/05/2004	216,0

## ANEXO II

As razões entre as alturas de chuvas de diferentes durações obtidas a partir das relações IDF estabelecidas por DAEE (1999) para a IDF do município de São Paulo/SP.

Relação 24h/1dia: 1,13

Relação 14h/24h	Relação 8h/14h	Relação 6h/8h	Relação 4h/6h	Relação 3h/4h	Relação 2h/3h	Relação 1h/2h
0,94	0,93	0,96	0,94	0,95	0,92	0,83

Relação 45 min/1h	Relação 30 min/45 min	Relação 15 min/30 min	Relação 10 min/15 min
0,90	0,84	0,69	0,77

# ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

O projeto Atlas Pluviométrico é uma ação dentro do programa de Gestão Estratégica da Geologia, da Mineração e da Transformação Mineral que tem por objetivo reunir, consolidar e organizar as informações sobre chuvas obtidas na operação da rede hidrometeorológica nacional. Dentre os vários objetivos do projeto Atlas Pluviométrico, destaca-se a definição das relações intensidade-duração-frequência (IDF).

As relações IDF são importantíssimas na definição das intensidades de precipitação associadas a uma frequência de ocorrência, as quais serão utilizadas no dimensionamento de diversas estruturas de drenagem pluvial ou de aproveitamento dos recursos hídricos. Também podem ser utilizadas de forma inversa, ou seja, estimar a frequência de um evento de precipitação ocorrido, definindo se o evento foi raro ou ordinário.

## ENDEREÇOS

### Sede

SGAN- Quadra 603 – Conjunto J – Parte A – 1º andar  
Brasília – DF – CEP: 70830-030  
Tel: 61 2192-8252  
Fax: 61 3224-1616

### Escritório Rio de Janeiro

Av Pasteur, 404 – Urca  
Rio de Janeiro – RJ Cep: 22290-255  
Tel: 21 2295-5337 - 21 2295-5382  
Fax: 21 2542-3647

### Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

Tel: 61 3223-1059 - 21 2295-8248  
Fax: 61 3323-6600 - 21 2295-5804

### Departamento de Gestão Territorial

Tel: 21 2295-6147 - Fax: 21 2295-8094

### Diretoria de Relações Institucionais e Desenvolvimento

Tel: 21 2295-5837 - 61 3223-1059  
Fax: 21 2295-5947 - 61 3323-6600

### Superintendência Regional de Salvador

Av. Ulysses Guimarães, 2.862 - Sussuarana  
Salvador - BA - CEP: 41213-000  
Tel.: 71 2101-7300 - Fax: 71 2101-7383

### Assessoria de Comunicação

Tel: 61 3321-2949 - Fax: 61 3321-2949  
E-mail: [asscomdf@cprm.gov.br](mailto:asscomdf@cprm.gov.br)

### Divisão de Marketing e Divulgação

Tel: 31 3878-0372 - Fax: 31 3878-0370  
E-mail: [marketing@cprm.gov.br](mailto:marketing@cprm.gov.br)

### Ouvidoria

Tel: 21 2295-4697 - Fax: 21 2295-0495  
E-mail: [ouvidoria@cprm.gov.br](mailto:ouvidoria@cprm.gov.br)

### Serviço de Atendimento ao Usuário – SEUS

Tel: 21 2295-5997 - Fax: 21 2295-5897  
E-mail: [seus@cprm.gov.br](mailto:seus@cprm.gov.br)

[www.cprm.gov.br](http://www.cprm.gov.br)



SERVIÇO GEOLÓGICO  
DO BRASIL – CPRM

SECRETARIA DE  
GEOLOGIA, MINERAÇÃO  
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTÉRIO DE  
MINAS E ENERGIA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA